

# ESTÊVÃO DE BRITO

---

*Ego dilecto meo*  
coro

---

# Ego dilecto meo

editado por **Luis C. F. Henriques**  
1.ª edição, Lisboa, 2015  
Impresso em Portugal

edições **mpmp** | polyphonia 31  
d direcção de Luis Salgueiro  
ISMN 979-0-9007517-6-8  
Depósito Legal N.º 390043/15

O **mpmp**, movimento patrimonial pela música portuguesa, é uma associação sem fins lucrativos em prol da divulgação do património musical de cultura lusófona de todas as épocas, com especial destaque para a música erudita de tradição ocidental. Respeite o compositor e a editora. **Não fotocopie.**

www.mpmp.pt

**ESTÊVÃO DE BRITO** (Serpa, 1575? ~ Málaga, 1641?) terá estudado, segundo Diogo Barbosa Machado, com Filipe de Magalhães, na claustra da Sé de Évora. A 1 de Junho de 1597 é nomeado oficialmente mestre-de-capela na Sé de Badajoz, ocupando já este cargo algum tempo antes. Sob recomendação do Cabido, foi ordenado pelo Arcebispo de Évora em 1608. A 16 de Fevereiro de 1613 foi nomeado mestre-de-capela na Sé de Málaga. Aí, tal como também aconteceu quando ocupava o cargo na Sé de Badajoz, era-lhe concedida licença durante determinado período para escrever vilancicos para o Natal e Corpo de Deus. Permaneceu em Málaga até à sua morte ocupando os postos de mestre-de-capela, professor dos moços de coro e compositor. A obra de Estêvão de Brito que chegou à actualidade encontra-se nos manuscritos II, IV, VII-X e XII do Arquivo da Sé de Málaga. No catálogo da biblioteca musical de D. João IV encontravam-se 31 vilancicos para o Natal e um *Tratado de Musica*, entretanto perdidos. O motete *Ego dilecto meo* (com a indicação *De B. Vergine, motetus a 5*), para cinco vozes (SSATB), encontra-se no Ms. II, conservado no Arquivo Capitulário da Sé de Málaga (*E-Mba*).

**NOTAS EDITORIAIS** | *Ego dilecto meo* ocupa os fólhos 43r a 45v do Cantus I, 23v a 25v do Cantus II, 45v a 49r do Altus, 45v a 48r do Tenor e 39v a 41v do Bassus dos cadernos que compõem o Ms. 2. A obra foi transposta uma segunda maior acima do original. Os acidentes editoriais foram colocados por cima das notas em causa. Segundo a convenção moderna de que os acidentes afectam o restante do compasso onde aparecem, alguns dos acidentes que aparecem na fonte tiveram de ser "desfeitos", sendo esta indicação colocada por cima da nota em causa. As ligaduras aparecem indicadas com o sinal  por cima das notas em causa. A coloração aparece indicada com os sinais  por cima da nota(s) em causa.